

ANÁLISE DO USO DE FERRAMENTAS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO PELOS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE FAROL (PR)

Aluno Graduação/Undergraduate Student Byanca Karoline de Barros Aygnes, Aluno Graduação/Undergraduate Student Nataniély Lopes Tozzo, Mestre/MSc. Fernanda Mazzaro Mucillo, Doutor/Ph.D. Isielli Mayara Barzotto Martins Tierling

Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campo Mourão, Paraná, Brazil

Resumo/Abstract

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de utilização das ferramentas contábeis como processo de decisão das propriedades rurais de Farol (PR). A administração de atividades rurais requer conhecimento dos produtores, a fim de qualificar a gestão do controle financeiro com a utilização de ferramentas contábeis. Este estudo vincula-se à contabilidade, delimitando as ferramentas contábeis gerenciais que auxiliem os mesmos na administração de sua propriedade, sendo estas: o controle de custo, o fluxo de caixa, a gestão de documentos e a apuração do resultado (lucro ou prejuízo). Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aberto a 10 (dez) produtores rurais da cidade de Farol (PR), pelos meios de comunicação WhatsApp e e-mail. Por meio de uma análise qualitativa das informações coletadas foi possível observar que, a maioria dos entrevistados são pessoas com idade mais avançada, maiores de 60 anos, e conseqüentemente não havia tanto conhecimento sobre as ferramentas apontadas, deixando assim, de usá-las. Uma outra parte dos entrevistados, aqueles que utilizam serviços de um contador, habilitam-se ao uso de pelo menos uma das ferramentas, contudo, contam com um contador responsável para essa função.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) / Management Accounting



ANÁLISE DO USO DE FERRAMENTAS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO PELOS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE FAROL (PR)

RESUMO. A presente pesquisa tem como objetivo analisar o nível de utilização das ferramentas contábeis como processo de decisão das propriedades rurais de Farol (PR). A administração de atividades rurais requer conhecimento dos produtores, a fim de qualificar a gestão do controle financeiro com a utilização de ferramentas contábeis. Este estudo vincula-se à contabilidade, delimitando as ferramentas contábeis gerenciais que auxiliem os mesmos na administração de sua propriedade, sendo estas: o controle de custo, o fluxo de caixa, a gestão de documentos e a apuração do resultado (lucro ou prejuízo). Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aberto a 10 (dez) produtores rurais da cidade de Farol (PR), pelos meios de comunicação WhatsApp e e-mail. Por meio de uma análise qualitativa das informações coletadas foi possível observar que, a maioria dos entrevistados são pessoas com idade mais avançada, maiores de 60 anos, e conseqüentemente não havia tanto conhecimento sobre as ferramentas apontadas, deixando assim, de usá-las. Uma outra parte dos entrevistados, aqueles que utilizam serviços de um contador, habilitam-se ao uso de pelo menos uma das ferramentas, contudo, contam com um contador responsável para essa função.

Palavras-Chaves: Contabilidade Rural. Controle de Custos. Ferramentas Contábeis.

1. INTRODUÇÃO

A atividade rural está em constante transformação, e os produtores precisam se adaptar a todas elas, seja no preço dos produtos a qual é orientado pelo mercado, ou, pelo clima que às vezes não favorecem sua colheita ou plantação. Para melhor administração de suas propriedades e para tomadas de decisões, é necessário conhecer ao menos um pouco das ferramentas contábeis existentes, tornando-se assim, assertivas.

É de suma importância o uso de ferramentas que gerem indicativos numéricos para auxílio no planejamento de propriedades rurais (FONSECA, NASCIMENTO, FERREIRA & NAZARETH, 2015). A contabilidade é responsável por manter os empresários informados da situação de seu negócio, demonstrando sua real lucratividade e seus custos, mas no agronegócio é onde a contabilidade apresenta aderência e evolução mais tardia, apesar de vir ganhando importância ainda existe resistência (ULRICH, 2009).

Segundo Lucca e Silva (2012) grande parte dos produtores brasileiros não têm acesso a trabalhos e assessorias na área gerencial, tornando desta forma a atividade administrativa nas organizações rurais, principalmente na agricultura familiar frágil e insuficiente. O produtor rural, devido a essa falta de assessoria, acaba por ficar sem uma análise econômica dos resultados da produção em sua propriedade, além disso, não tendo ideia de investimentos e perspectivas para safras futuras.

A contabilidade é responsável por manter os gestores informados da situação de seu negócio, demonstrando sua real lucratividade e seus custos, mas no agronegócio é onde a contabilidade apresenta aderência e evolução mais tardia e, apesar da importância atrelada, ainda existe resistência (ULRICH, 2009).

A contabilidade rural vem desenvolvendo-se no decorrer dos anos e muito se fala na necessidade da sua existência nestas instituições e na sua importância para a modernidade do setor agropecuário. Embora a Contabilidade Rural tenha sua utilidade, e relevância como instrumento no processo de tomada de decisão, os benefícios e vantagens por meio de sua



implantação e utilização proporcionará aos gestores, práticas administrativas eficientes e eficazes com melhora significativa na lucratividade e rentabilidade. (VILHENA & ANTUNES), 2010.

Diante do que foi exposto, este trabalho buscou apresentar o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de utilização das ferramentas contábeis como processo de gestão das propriedades rurais de Farol (PR)?

Para responder essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral, analisar o nível de utilização das ferramentas contábeis como processo de gestão das propriedades rurais de Farol PR. Configurando-se como uma pesquisa descritiva, foi aplicado um questionário aos produtores rurais da cidade de Farol-PR, sendo esta considerada pequena devido ao número de habitantes, mas com um expressivo número de produtores rurais, que contribuem de forma positiva para o setor do agronegócio. Delimita-se a análise ao uso das seguintes ferramentas contábeis: controle de custo, fluxo de caixa, gestão de documentos e apuração do resultado (lucro ou prejuízo).

Destaca-se a importância do estudo por pretender apresentar a realidade dos produtores rurais para o conhecimento da forma da gestão das propriedades. No meio acadêmico, o estudo vem a agregar a outros estudos já realizados, em diferentes regiões, havendo possibilidades de esclarecimento do cenário nacional quanto aos mecanismos para a tomada de decisões das propriedades rurais.

O estudo apresentou uma contribuição principalmente para os próprios respondentes da pesquisa, propiciando a descoberta de tais ferramentas que não utilizam e que auxiliam na tomada de decisões. A cidade na qual foi feita essa pesquisa de levantamento, é pequena, mas com um expressivo número de produtores rurais, esses que por meio da pesquisa, conseguirão identificar quais seus pontos positivos e quais seus pontos para melhorias.

De acordo com Kruger, e Boettcher (2009), no cenário mundial o Brasil é reconhecido por seu imenso território e por inúmeros produtos do agronegócio de origem agrícola, zootécnica ou agroindustrial, e tendo em vista a falta de técnicas gerenciais dos pequenos produtores rurais em fazer o registro de informações importantes e obrigatórias da contabilidade, pretende-se apontar esse desafio para a evolução do agronegócio brasileiro.

A falta de uso de tais instrumentos impacta negativamente nos resultados dos empreendimentos e, conseqüentemente, na economia nacional uma vez que o agronegócio representa um papel fundamental para a economia do Brasil, e é responsável por pelo menos 1/3 do Produto Interno Bruto – PIB. Desse modo, o pequeno produtor rural tem sua parcela de responsabilidade e contribuição para o desenvolvimento do agronegócio.

O presente trabalho está apresentado da seguinte maneira: após a introdução, encontra-se o Capítulo 2 composto pela Fundamentação Teórica, o Capítulo 3 a Metodologia, o Capítulo 4 conta com Análise e Resultado, em seqüência, o Capítulo 5 com as considerações finais; e por fim, encontram-se as Referências que embasaram este trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Características das atividades rurais

Segundo Patrício (2016) a evolução da socioeconomia, sobretudo com os avanços tecnológicos, mudou totalmente a fisionomia das propriedades rurais, sobretudo nos últimos 50 anos; e devido a essas mudanças, o conceito de setor primário ou de agricultura perdeu o seu sentido, porque deixou de ser somente rural ou somente primário. A agricultura de antes ou setor primário passou a depender de muitos serviços, máquinas e insumos vindos de fora, além

de outros serviços que ocorrem depois da produção, como: armazéns, infraestrutura diversas (estradas, portos e outras), agroindústria, mercados atacadistas e varejistas e exportação (OLIVEIRA, 2010).

De acordo com Marion (2010) a atividade agrícola se define como uma empresa rural que explora a capacidade produtiva da terra, por meio do cultivo da alimentos, da criação de animais e das atividades agroindustriais, logo, considera-se atividade rural, toda a exploração agrícola, como a extração e exploração vegetal e animal.

Crepaldi (2019) apresenta em suas obras, características que diferenciam a contabilidade rural de outras atividades que se referem à economia, como por exemplo, o clima, no qual nem sempre está favorável ao produtor naquele momento, seja na colheita ou na planta. Ele cita também, o tempo de produção VS tempo de trabalho, em indústrias há a necessidade de trabalho físico para que haja a produção, e no setor agropecuário, nem sempre. Entre outras características que ele considera importante, e que torna o setor do agronegócio mais desafiador em questão da contabilidade e boa administração, ser essencial para a valorização da sua terra e conquista de bons resultados.

2.2 Gestão da propriedade

Torna-se de total relevância, a correta administração da propriedade, desde a pequeno porte até a de maior porte. A ferramentas contábeis é essencial para êxito em sua produção e retorno das atividades, auxiliando a mensurar e analisar os resultados, sendo bons ou ruins, e na tomada de decisões para melhorar o que for possível. Segundo Rodrigues et al. (2011) a contabilidade ajuda na tomada de decisões e é uma ferramenta essencial na administração moderna e na gestão de negócios.

Para Crepaldi (2019), a administração rural é o conjunto de atividades que facilitam aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua empresa agrícola, com o fim de obter melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra.

Fonseca et. al (2015) destaca que o produtor rural não pode basear suas decisões apenas em intuições, empirismo ou confiar simplesmente no acaso, para alocação mais eficiente de seus recursos produtivos.

Basicamente o que constitui o campo de ação do administrador rural é “o que”, “quando” e “como” produzir. O conjunto destas ações, bem como controlar o andamento dos trabalhos e avaliar os resultados, visando maximizar os lucros, se faz necessário à sustentabilidade da atividade (MARION, 2010).

Crepaldi (2019), destaca que o proprietário rural é o responsável pelas tarefas de planejamento (produção e finanças); organização (produção e administração); direção de seus empregados diretos, e pelo controle (produção, administração e finanças).

2.3 Tomada de decisões

Mayer e Werlang (2016) entendem que ser humano está sempre sujeito a tomada de decisões que levarão ao sucesso ou insucesso, assim como o produtor rural, deve acompanhar as transformações e se adequar sempre que necessário para a busca de bons resultados.

Todo problema quando se deve tomar uma decisão, seja individual, seja ele em uma organização, envolve o julgamento sobre um conjunto de alternativas. Supõe-se que a decisão deva ser tomada no presente, mas os seus efeitos terão sentidos ao longo do tempo (OLIVEIRA, 2010).



Uma das grandes dificuldades dos produtores rurais, conforme Crepaldi (2019), está em gerar informações reais que auxiliem na tomada de decisões. Diante disso, o administrador rural necessita conhecer qual é o rendimento de sua atividade produtiva, as despesas, para que assim, possa avaliar os seus resultados, se ele não conseguir conhecer todos esses processos, é necessário ter alguém específico para essa função, como um contador.

Os resultados da decisão podem ter um efeito passageiro ou permanente, por isso, a necessidade de avaliar adequadamente a situação envolvida na tomada de decisão. Para que os resultados da decisão surtam efeitos positivos e construtivos, quando oferecer alternativas de melhorias no processo produtivo de qualquer empresa, não diferenciando ramo de atuação ou tamanho da empresa (VILHENA & ANTUNES, 2010).

2.4 Ferramentas contábeis

A contabilidade fornece diversas ferramentas para melhor administração, seja de empresas, entidades, propriedades, entre outras, e é de extrema importância utilizar estas para o alcance de resultados positivos (Mayer & Werlang, 2016).

Na presente pesquisa, será apresentada quatro dessas ferramentas, que são: Fluxo de caixa, Controle de custos, Gestão de documentos e Apuração do lucro ou prejuízo. Em Finanças, o fluxo de caixa refere-se ao fluxo do dinheiro no caixa da empresa, ou seja, ao montante de caixa recolhido e gasto por uma empresa durante um período de tempo definido, algumas vezes ligado a um projeto específico.

Segundo Crepaldi (2019), o uso frequente do fluxo de caixa tem os seguintes benefícios: permanente equilíbrio entre os ingressos e os desembolsos de caixa; o capital próprio tende a aumentar em relação ao capital de terceiros; a rentabilidade do capital empregado é satisfatória, com menor necessidade de capital de giro; tendência para aumentar o índice de rotação de estoques – os prazos médios de recebimento e pagamento tendem a se estabilizar; não há imobilizações excessivas de capital, nem ele é insuficiente para o volume necessário de produção e comercialização agrícola.

O controle de custos é ter a administração dos custos fixos e dos custos variáveis do funcionamento de uma empresa sob controle. É fazer a gestão desses custos de forma que a empresa diminua suas despesas e maximize os seus lucros, sempre com o menor número de gastos possível. Fonseca, et. al (2015) aponta para a relevância da estimativa de custos elencando as principais informações envolvidas no processo, como a orientação para estimativas de custos de projetos e atividades anteriores, base de dados comerciais, arquivos de projetos anteriores, conhecimento da equipe do projeto e as lições aprendidas anteriormente.

A gestão de documentos, por sua vez, trata-se do arquivo de toda a documentação de pessoa física ou jurídica, que garantem a produção, armazenamento e o uso correto para quando necessário, ou seja, tem o objetivo de realizar o gerenciamento de informações relevantes, permitindo o bom funcionamento da empresa.

Entende-se que a apuração de resultados da empresa é uma parte essencial para a gestão. Por meio dela, é possível saber se está ganhando (lucro) ou perdendo (prejuízo) dinheiro nos negócios, o que permite enxergar qual caminho seguir para alcançar os objetivos desejados.

2.5 Estudos correlatos

O quadro 1 apresenta estudos relacionados com o mesmo propósito, analisar a metodologia contábil de produtores rurais.

Quadro 1: Estudos relacionados

Autores e Anos	Tema e Abordagem	Conclusão da pesquisa
Bárbara Dachery Patuzzi (2017)	Abordou em seu artigo o tema “Análise do uso de ferramentas gerenciais pelos proprietários rurais,” que por sua vez, identificou quais eram todas as ferramentas utilizadas pelos entrevistados.	A autora concluiu em sua pesquisa que, os proprietários rurais da cidade analisada havia pouco conhecimento sobre o tema e sugeriu aos mesmos, uma busca maior sobre o tema para esclarecer a sua devida importância.
Carlise Eyng Mayer, Nathalia Berger Werlang (2016)	Artigo que tem como tema “Administração de propriedades rurais: um estudo acerca da tomada de decisão” que tem como objetivo principal, informar todas as formas e medidas administrativas que os proprietários rurais devem tomar para melhor controle.	Os autores concluíram em seu estudo que, grande parte dos respondentes tem conhecimento e utilizam todas as formas e medidas para melhores tomadas de decisões.
Mariéli Rech (2018)	Abordou um estudo de TCC (trabalho de conclusão de curso) com o tema, “Estudo sobre os mecanismos de controle para a tomada de decisão do produtor rural de pequeno, médio e grande porte no interior de Tapejara-RS”, e, por sua vez, tem por objetivo fazer uma pesquisa qualitativa com proprietários e esposas para identificar a forma que contabilizam sua propriedade.	A autora concluiu com seu estudo que parte dos entrevistados não tinham formação suficiente para e com isso, houve falta de incentivo para buscar conhecer todas as possibilidades existentes para melhor administração.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Rech (2018), Patuzzi (2017), Mayer e Werlang (2016).

Observa-se no Quadro 1, onde Rech (2018) e Patuzzi (2017) concluíram o mesmo cenário, que demonstra a falta de formação profissional que implica na falta de conhecimento das ferramentas contábeis e de sua utilização. Em divergência com os achados anteriores, Mayer e Werlang (2016) concluiu que grande parte dos respondentes de sua pesquisa possui esse conhecimento e os utilizam para a tomada de decisão.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização do tipo da pesquisa

Segundo Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, apoiado no raciocínio lógico e que usa métodos científicos para encontrar soluções para problemas pesquisados. A pesquisa científica é muito importante pois é responsável pela aquisição a produção de conhecimento. É por meio dela que os pesquisadores entendem o mundo e solucionam problemas que transformam o mundo em que vivemos.

Este estudo caracteriza quanto a abordagem do problema como uma pesquisa qualitativa, sendo que não utiliza de análise de dados estatísticos, e sim, fenômenos sociais e comportamento humano. Para Richardson (2012) essa pesquisa pode ser caracterizada como a busca de uma compreensão dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar de medidas quantitativas e métodos estatísticos.

Quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa de levantamento, que segundo Marconi e Lakatos (2017), é um tipo de pesquisa que se realiza para a obtenção de dados ou



informações sobre características ou opiniões de um grupo de pessoas selecionadas. Gil (2010) complementa que esse tipo de pesquisa se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

O estudo apresentado, caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, pois foram coletadas informações de proprietários rurais, abrangendo desde o pequeno ao grande porte, com a utilização de um questionário com questões abertas no qual analisa o nível de utilização das ferramentas contábeis para melhor administração de sua propriedade.

Por fim, quanto aos objetivos da pesquisa, se caracterizada como descritiva, que é apresentada por Gil (2010), com objetivo principal da descrição de características de determinada população, sendo uma de suas características mais expressivas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Marconi e Lakatos (2017), ainda apresentam como caracterização de pesquisa descritiva a utilização de técnicas padronizadas de pesquisa como entrevistas, questionários, formulários, além de aplicar procedimentos de amostragem quando necessário.

Com isso, pode-se dizer que a pesquisa se considera descritiva, pois foi efetuada uma análise e interpretação de dados por meio da aplicação de questionários para produtores rurais. O contato com os produtores rurais aconteceu via WhatsApp e e-mail e foram obtidas 10 (dez) respostas, de acordo com a acessibilidade dos pesquisadores, e cuja análise será apresentada no próximo capítulo.

Anteriormente a aplicação do questionário definitivo, foi aplicado um questionário pré-teste, cujo intuito era validar o instrumento de coleta de dados final. Foram contatados outros seis proprietários rurais da cidade de Rancho Alegre do Oeste-PR (que apresenta as mesmas características rurais da cidade de Farol-PR, objeto da nossa coleta de dados). Com a aplicação do pré-teste, foi possível identificar se as questões estavam de acordo, e se não apresentavam ambiguidade na interpretação, e assim, foram feitos ajustes no questionário para a aplicação definitiva.

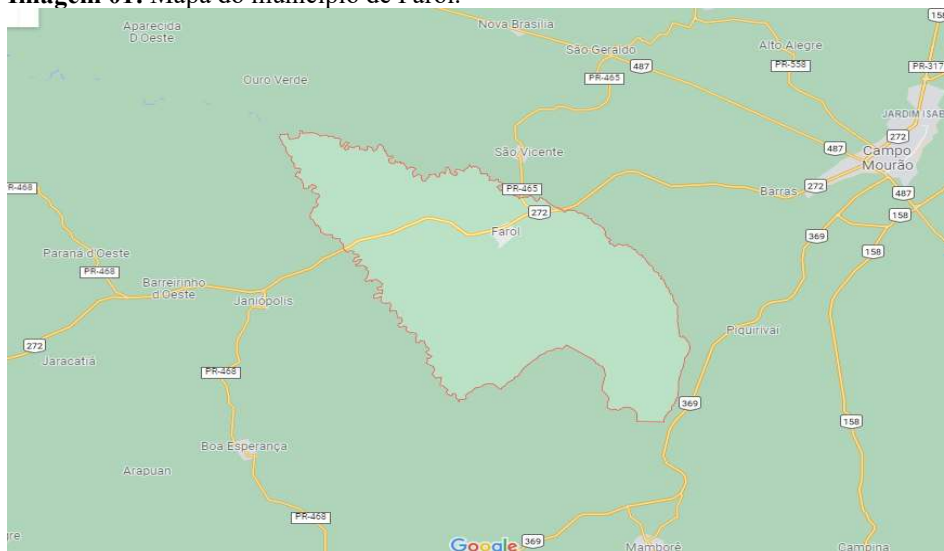
4. RESULTADOS E ANÁLISES

4.1 Município de Farol PR

A localidade inicialmente possuía o nome de Pinhalão, porém como já existia outra cidade com o mesmo nome no Paraná, os moradores passaram a denominá-la "Encruzo do Farol", depois, "Farol do Oeste" e finalmente "Farol".

A origem do nome Farol, dava-se ao fato do cruzamento das estradas Campo Mourão-Pinhalão (Farol) e Campo Mourão-Boa Esperança (Barreirão), Arapuã (Barreirinha/Janiópolis). Contam os pioneiros que neste cruzamento existia placa fluorescente indicando as direções das estradas, e daí o nome "Farol".

Imagem 01: Mapa do município de Farol.



Fonte: Google Maps.

4.2 Análise de dados socioeconômicos

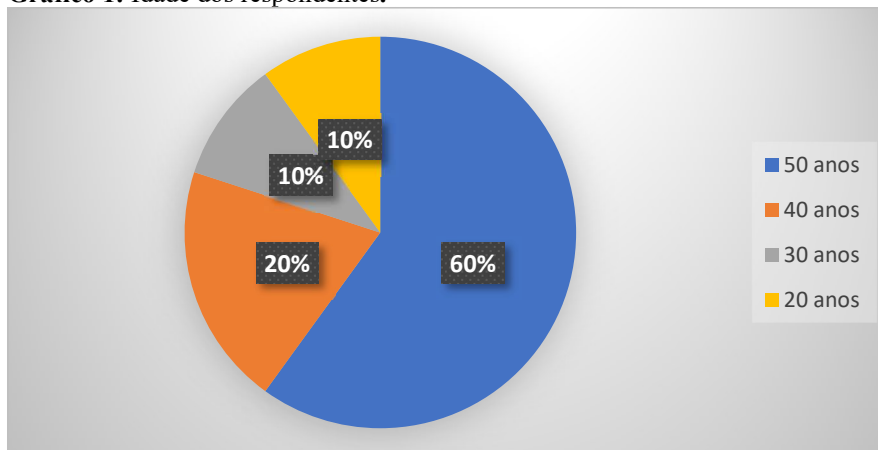
Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos pós aplicação de questionário via internet (WhatsApp e e-mail) e a análise dos dados refere-se ao conhecimento da contabilidade voltada a administração das propriedades rurais do município de Farol (PR).

Segue a análise dividida em dois subcapítulos, este primeiro onde descreve o perfil socioeconômico dos entrevistados, e, o segundo onde apresenta os dados que se obteve sobre a utilização das ferramentas contábeis (Controle de Custos, Arquivo de Documentos, Fluxo de Caixa e Apuração do lucro ou prejuízo).

De início, foram traçados o perfil tanto pessoal quanto socioeconômico dos produtores rurais que foram entrevistados, como sua escolaridade, o tempo que atua no meio rural, se contam com funcionários que auxiliam no serviço, e em seguida, apresentamos a análise coletada do uso das ferramentas contábeis apontadas por esses produtores que auxiliam na sua atividade de produção.

Inicialmente, temos o gráfico 01 onde é demonstrado a idade dos respondentes:

Gráfico 1: Idade dos respondentes.



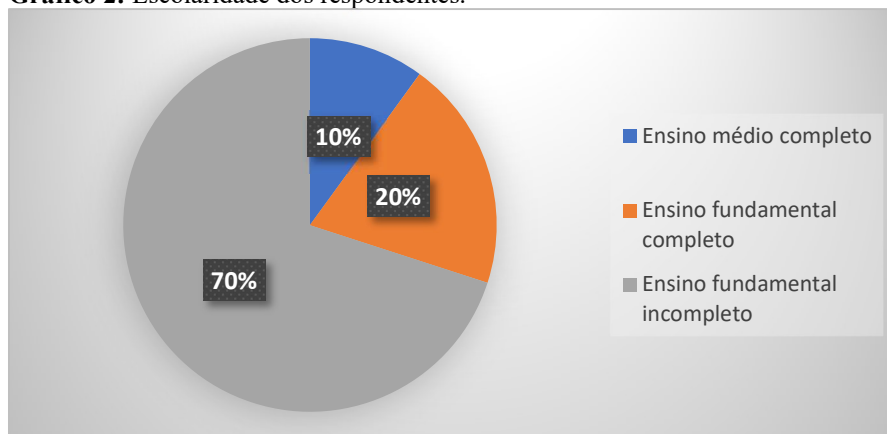
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Dos entrevistados, 60% são pessoas com mais de 50 anos, 20% de 40 a 49 anos, 10% pessoas de em média 30 anos e os outros 10% de 20 a 29 anos.

A partir desses dados, pode-se observar que a maior parte dos respondentes da pesquisa são cidadãos com maior idade, esses que sustentam suas famílias desde muito cedo, através das suas atividades, como plantações e criações.

A seguir, será apresentado o gráfico 02, com a escolaridade dos respondentes:

Gráfico 2: Escolaridade dos respondentes.

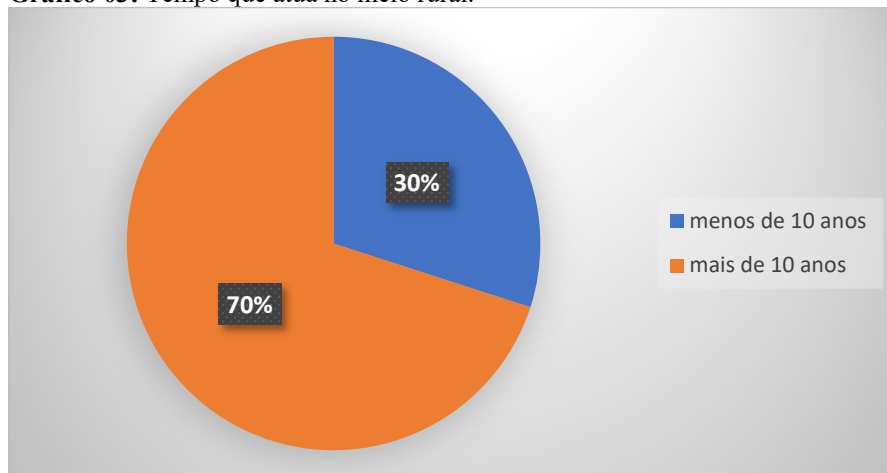


Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

No contexto de escolaridade, é possível observar que a maioria dos respondentes não conseguiram nem concluir o ensino fundamental, e os produtores respondentes da pesquisa justificaram pelo fato pois desde muito novos, tiveram que ajudar seus pais nos deveres da agricultura e com isso, deixou a escola em segundo plano. Apenas uma única pessoa concluiu o ensino médio, esse no qual apresenta a sua idade entre 20 a 29 anos e relatou que seus pais investiram nos seus estudos para futuramente administrar de forma correta a propriedade que lhe pertence.

A seguir, será apresentado o gráfico 03 com o tempo de atuação dos proprietários no meio rural:

Gráfico 03: Tempo que atua no meio rural.

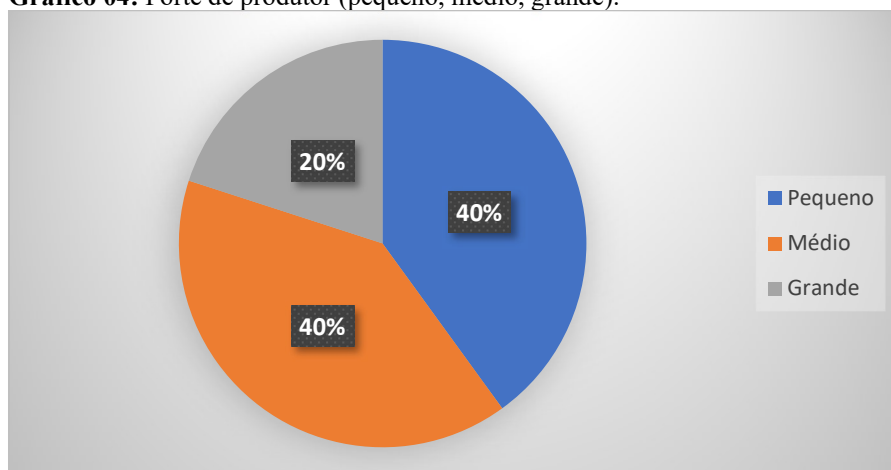


Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Com essa análise, pode-se observar que dos dez entrevistados, sete deles, sendo 70%, trabalham no meio rural a mais de dez anos, esses no qual, começaram a atividade agrícola desde muito cedo com seus pais, e 30% deles, começaram com a atividade a menos tempo, cerca dos menos de dez anos.

A seguir, será apresentado o gráfico 04 com o porte que cada proprietário se enquadra:

Gráfico 04: Porte de produtor (pequeno, médio, grande).

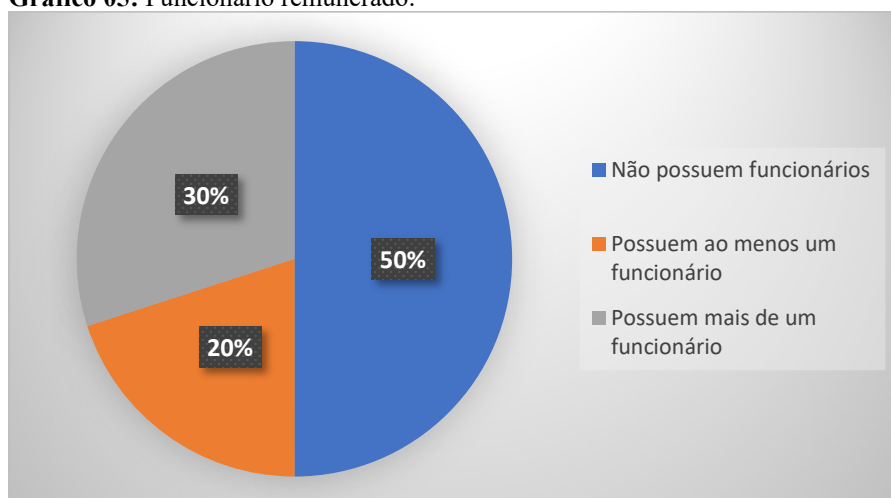


Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Foi questionado aos produtores rurais qual o porte que eles se enquadram, de acordo com o julgamento que possuem do negócio, sendo eles pequenos, médios ou de grande porte. Por meio da coleta de dados, obteve-se que, quatro respondentes se consideram que enquadram no pequeno porte, alegando que por não possuir funcionários, ter apenas a quantidade de alqueires para sobrevivência, não poderiam se enquadrar em um porte maior. O restante, somente dois se considera grande porte, contribuem para vendas de produtos produzidos e contam com uma grande quantidade de terras, até mesmo arrendadas, assim, precisaram contratar funcionários para auxiliar na atividade.

A seguir, apresenta-se o gráfico 05 constando se há ou não funcionários remunerados:

Gráfico 05: Funcionário remunerado.



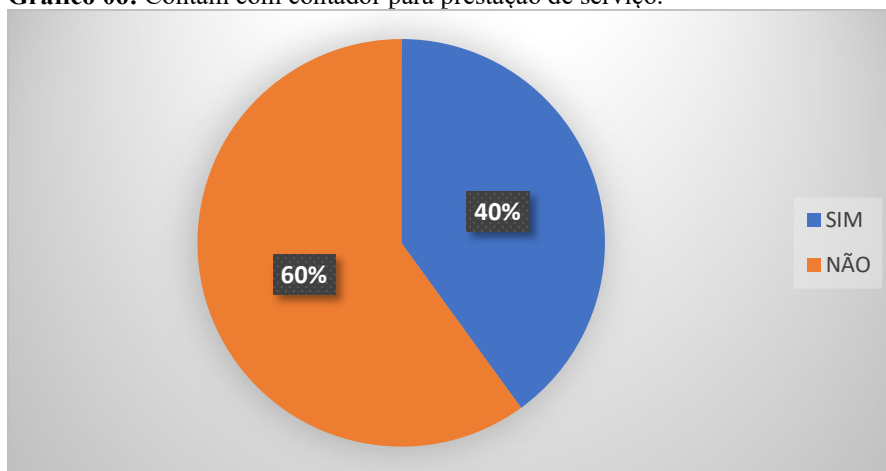
Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Neste pode-se observar que metade dos respondentes não contam com funcionários remunerados, eles mesmos administram e trabalham por conta própria, muitas das vezes com o auxílio dos filhos e até mesmo, das esposas.

Os outros entrevistados, apenas duas pessoas, sendo 20% possuem ao menos um funcionário remunerado e o restante, 30%, considerados produtores de grande porte, contam com o serviço de mais de um funcionário, estes que utilizam de todas as ferramentas e contam com o auxílio de um contador.

Logo em seguida, será apresentado o gráfico 06, onde consta se possuem contador:

Gráfico 06: Contam com contador para prestação de serviço.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Neste quadro, observa-se um dado já esperado, pois na maioria das vezes, cidades pequenas não produzem tanto quando cidades grandes. Dos entrevistados, somente quatro contam com um contador para prestação de serviço, e utilizam de todas as ferramentas apontadas durante a pesquisa. Os outros seis respondentes, dizem que faz a sua própria contabilidade “do jeito que dá”, e essa situação pode vir a ocasionar futuros problemas gerenciais ao produtor e seu negócio.

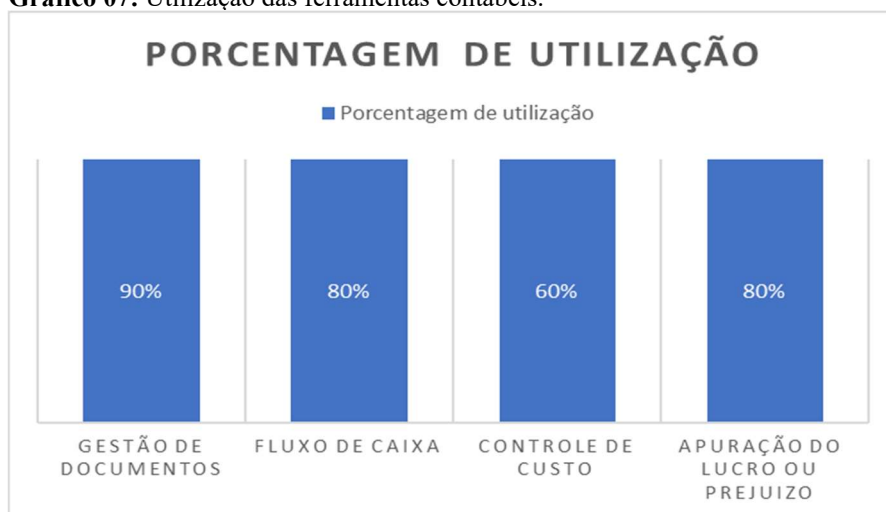
4.3 Análise de utilização das ferramentas contábeis

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), Farol é um município brasileiro do estado do Paraná. Sua população, estimada era de 3.422 habitantes em 2014. Considerada um município de pequeno porte, mas com uma quantidade estimada alta de produtores rurais, do pequeno ao grande porte.

Quanto a análise feita sobre a utilização das ferramentas contábeis para melhor gerenciamento de sua propriedade, observa-se que muitos não se aprofundam tanto como deveria para evitar transtornos futuros, segue dados:

A seguir, será apresentado o gráfico 07, onde consta a porcentagem de uso das ferramentas contábeis dos respondentes:

Gráfico 07: Utilização das ferramentas contábeis.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Por meio dos dados obtidos, pode-se analisar que uma grande maioria utiliza das ferramentas apontadas para melhor gerenciamento. Dos respondentes, 90% arquivam documentos, tem o controle da sua gestão de documentos; 80% também tem controle do seu fluxo de caixa; sobre o controle de custos, apenas 6 dos entrevistados assinalaram que utilizam, e por fim, 8 proprietários, fazem a sua apuração de lucro, seja com trabalho remunerado de um contador ou por conta própria.

Dos dados apontados, apenas um dos respondentes não tem arquivado todas as notas, esse que ele mesmo, se enquadrou como pequeno produtor rural. Os produtores de grande parte, fazem todo o processo que a contabilidade dispõe, arquivam os documentos, tem um controle do seu custo e fazem a apuração do seu lucro ou prejuízo.

4.3.1 Ferramentas para Controle de Custo

Dos dez produtores respondentes do questionário, somente quatro controlam todas as suas entradas e saídas da maneira correta, visando assim, alcançar seus objetivos e obter lucro no fim de cada safra. Os demais responderam que fazem suas próprias anotações e nem sempre anotam todas as entradas e saídas financeiras, sendo assim, o resultado final não apontará corretamente a real situação da propriedade e conseqüentemente, seus pontos positivos e negativos, para uma melhor tomada de decisão.

A seguir, segue quadro onde apresenta o que cada produtor respondeu sobre a forma que faz o seu controle de custo:

Quadro 01: Análise sobre forma de controlar o custo.

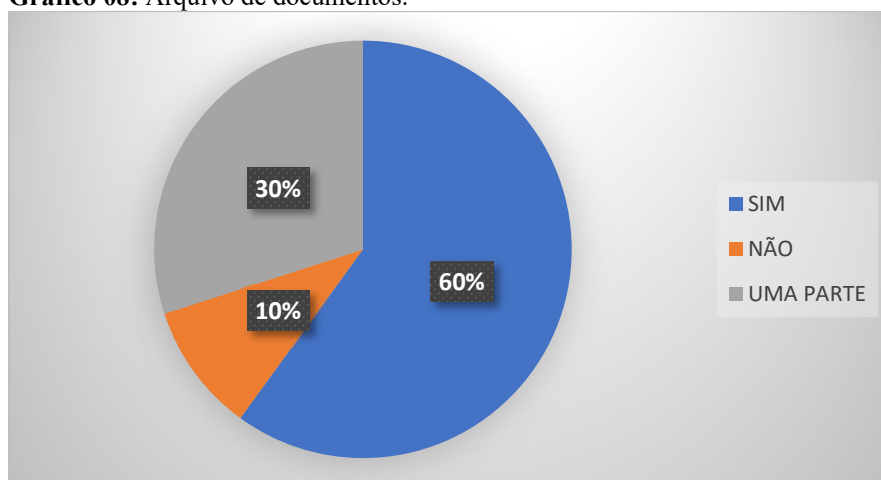
AGRICULTORES	CONTROLE DE CUSTO
Produtor 1 - Pequeno produtor, com 55 anos e ensino fundamental incompleto.	“Anoto tudo que compro e tudo que vendo em uma agenda, no fim de cada mês faz a soma, paga as dívidas e vejo o que sobra”.
Produtor 2 - Grande produtor, 29 anos e ensino médio completo.	“Tenho um contador que faz tudo.”
Produtor 3 - Médio produtor, 35 anos e ensino fundamental completo.	“O contador que faz.”
Produtor 4 - Pequeno produtor, 42 anos e ensino fundamental incompleto.	“É melhor não anotar e nem guardar notas, pois acho melhor ver o que sobrou no começo do mês e pagar todas as dívidas.”
Produtor 5 - Médio produtor, 68 anos e ensino fundamental incompleto.	“Tenho todas as notas guardadas e faço a somatória no findar de cada mês.”
Produtor 6 - Pequeno produtor, 70 anos e ensino fundamental incompleto.	“Eu tenho todas as notas e prefiro pagar todas no início do mês para quitar as mesmas.”
Produtor 7 - Médio produtor, 49 anos e ensino fundamental completo.	“Tenho um contador especificamente para essa função.”
Produtor 8 - Pequeno produtor, 51 anos e ensino fundamental incompleto.	“Não costumo guardar tudo e nem anotar, prefiro ir comprando o que for necessário conforme necessidade e se tiver dinheiro em caixa.”
Produtor 9 - Médio produtor, 55 anos e ensino fundamental incompleto.	“Arquivo todas as notas e somo somente uma vez no mês.”
Produtor 10 - Grande produtor, 78 anos e ensino fundamental incompleto.	“O contador que faz todo o processo.”

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

4.3.2 Arquivo de documentos

A seguir, consta o gráfico 08 onde apresenta a porcentagem de produtores que arquivam os documentos:

Gráfico 08: Arquivo de documentos.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.

Obteve-se durante a pesquisa, que 60% dos entrevistados guardam todas as notas de compra e venda, e o restante não buscam ter esse controle mais aprofundado, isso pode acarretar graves problemas futuros, como a solicitação de uma nota e conseqüentemente, não saber onde encontrá-las.

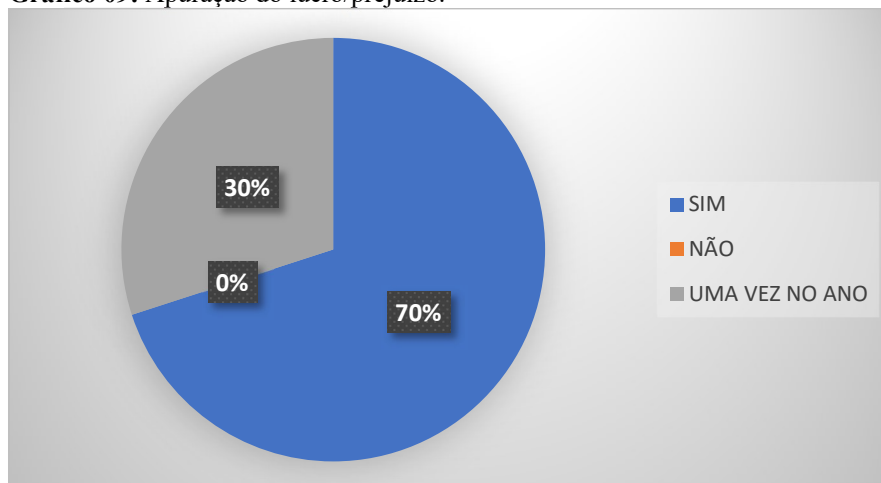
Aqueles que responderam que guardam todas as notas, são aqueles que possuem um contador para realização dessa atividade.

4.3.3 Apuração de resultado no final de cada safra

Neste subcapítulo, analisou-se que todos os entrevistados fazem sua apuração de resultado no final de cada safra, mês ou ano. Dos respondentes, a maioria, sendo 7 deles respondeu que faz constantemente, até mesmo para poder ver o que pode fazer no próximo mês ou ano. Os demais, efetuam essa apuração apenas uma vez a cada ano, e relataram que efetuam de forma superficial.

A seguir, o gráfico 09 onde será apresentado a apuração do lucro e prejuízo:

Gráfico 09: Apuração do lucro/prejuízo.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa.



4.3.4 Como considera a administração da propriedade

Ao final do questionário aplicado, foi indagado ao produtor efetuar uma autoavaliação a respeito de seu processo administrativo da propriedade. Eles relataram que passarão a pensar se considera a sua administração, suficiente ou insuficiente para bons resultados. Aqueles que alegaram não arquivar documentos, não fazer controle de custo e nem controlar seu fluxo de caixa, consideraram-se administradores com falhas graves, vendo por meio do questionário, que não é difícil fazer um estudo mais aprofundado sobre as ferramentas e aplicá-las.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo, analisar o nível de utilização das ferramentas contábeis como processo de decisão das propriedades rurais de Farol (PR). Após a aplicação do questionário aberto aos mesmos, tornou-se possível observar que grande parte dos produtores participantes da pesquisa, não possuem um alto conhecimento e utilização das ferramentas apontadas. Conseqüentemente, a administração da sua propriedade torna-se insuficiente em alguns fatores referentes às ferramentas contábeis analisadas para a contabilidade, pois são consideradas importantes para o controle e a tomada de decisão.

Teve-se como principal contribuição, apresentar as ferramentas contábeis e incentivar os produtores no que melhorar quanto ao desenvolvimento da sua atividade, tanto no controle produtivo, quanto administrativo da propriedade. Foi possível alcançar com isso, a abertura de visão dos mesmos para procurar melhorar as informações geradas, para não acarretar problemas futuros ou um resultado negativo no final de cada período.

Mediante aos resultados obtidos, chegou-se à conclusão de que a maioria dos entrevistados são pessoas com maior idade, maiores de 60 anos, e por isso, acreditavam que não seria necessária toda essa “burocracia” para colher bons frutos. Os respondentes mais jovens, de em média 20 a 40 anos, que tiveram mais oportunidade de estudos, e sabem a importância de um contador, acreditam que é de total importância o uso das ferramentas e, sabem também como um contador experiente é fundamental.

Sugere-se como pesquisas futuras, a possibilidade de replicação do mesmo questionário em outras cidades, para comparar a realidade destes outros com os resultados que foi encontrado nesse estudo.

REFERÊNCIAS

- Crepaldi, S. A. (2019). *Contabilidade Rural: uma abordagem decisória*. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Fonseca, R. A., Nascimento, N. D., Ferreira, R. D. N., & Nazareth, L. G. C. (2015). Contabilidade rural no agronegócio brasileiro. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 12, 1-12.
- Freitas, J. L., Bufrem, L. S., Oliveira, E. F. T. D., & Grácio, M. C. C. (2014). A pesquisa sobre o fazer pesquisa: uma análise de citação da literatura periódica em Ciência da Informação. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 38-49.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.



- Kruger, S. D., Mazzioni, S., & Boettcher, S. F. (2009). A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Lucca, E. J., & Da Silva, A. L. L. (2012). Análise e diagnóstico de uma unidade de produção agrícola familiar. *Revista de Administração IMED*, 2(3), 172-184.
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2017). Metodologia científica. 7. ed. Atlas.
- Marion, J. C. (2010). *Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária*. 13. ed. São Paulo: Atlas.
- Mayer, C. E., & Werlang, N. B. (2016). O processo de tomada de decisão em propriedades rurais de Itapiranga-SC. In *I workshop de Práticas Tecnológicas no Agronegócio e I Mostra e Inovação e Empreendedorismo em Pequenas Empresas*. FAI Faculdades.
- Oliveira, N, C. (2010). *Contabilidade do agronegócio: teoria e prática*. 2. ed. Editora Jurua
- Patrício, S., & de Lima, C. (2016). Empreendedorismo: a importância da administração participativa na gestão rural. *Pesquisa & Educação a Distância*.
- Patuzzi, B. D. (2017). *Análise do uso das ferramentas gerenciais pelos proprietários rurais*. Universidade do Vale do Taquari – Univates. [online] Disponível em <http://hdl.handle.net/10737/1494>.
- Rech, Mariéli. (2018). Estudo sobre os mecanismos de controle para a tomada de decisão do produtor rural de pequeno, médio e grande porte do interior de Tapejara-RS. *Contabilidade Rural*.
- Richardson, R. J. (2012). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. Atlas.
- Rodrigues, W. C. (2011). *Metodologia Científica*. [online] Disponível em: http://pesquisaemeduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf.
- Ulrich, E. R. (2009). Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. *RACI-Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS*, 4(9).
- Vilhena, N. L. J., & Antunes, M. A. (2010). A importância da contabilidade rural para o produtor rural. *XIII Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica*, 13, 1-5.